

4 de Novembro, ver Nápoles e depois morrer

A Arte da Guerra

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, November 05, 2019

ilmanifesto.it

Nápoles, e não Roma, foi ontem, o centro do Dia das Forças Armadas. No Lungomare Caracciolo, desfilaram 5 batalhões. Mas o ponto alto foi a área de exposições das várias Forças, que atraiu durante cinco dias, para a Piazza del Plebiscito, sobretudo, jovens e crianças. Eles puderam embarcar a bordo de um caça, conduzir um helicóptero com um simulador de voo, admirar um drone Predator, entrar num tanque, treinar com instrutores militares, para depois ir ao porto visitar um navio de assalto anfíbio e duas fragatas de mísseis. Uma grande «Feira da guerra» criada com um propósito específico: o recrutamento.

70% dos jovens que desejam alistar-se, vivem no sul, especialmente na Campânia e na Sicília, onde o desemprego juvenil é de 53,6%, em comparação com uma média da União Europeia de 15,2%. O único que lhes oferece uma ocupação “segura” é o exército. No entanto, após as selecções, o número de recrutas é menor do que o necessário.

As Forças Armadas precisam de mais pessoal, pois estão envolvidas em 35 operações em 22 países, desde a Europa Oriental aos Balcãs, desde África ao Médio Oriente e à Ásia. São as “missões de paz” efectuadas, sobretudo, lá, onde a NATO sob o comando USA fomentou, com a participação activa da Itália, as guerras que demoliram Estados inteiros e desestabilizaram regiões completas.

Para manter as forças e os armamentos adequados – como os [F-35 italianos enviados pela NATO para a Islândia](#), mostrados pela Rai em 4 de Novembro – são gastos na Itália, com dinheiro público, cerca de 25 biliões de euros por um ano. Em 2018, a despesa militar italiana aumentou do 13º para 11º lugar no mundo, mas os USA e a NATO pressionam para um aumento adicional, em função, sobretudo, da escalada contra a Rússia.

Em Junho passado, o governo do Conte I “desbloqueou” 7,2 biliões de euros para adicionar à despesa militar. Em Outubro passado, no encontro do Primeiro Ministro com o Secretário Geral da NATO, o governo do Conte II garantiu um compromisso de aumentar a despesa militar em cerca de 7 biliões de euros a partir de 2020 ([La Stampa, 11 de Outubro de 2019](#)).

Assim, está a passar-se de uma despesa militar de cerca de 70 milhões de euros por dia para cerca de 87 milhões de euros por dia. Dinheiro público subtraído aos investimentos produtivos fundamentais, especialmente em regiões como a Campânia, para reduzir o desemprego a partir do desemprego juvenil.

Bem diferentes são os “investimentos” feitos em Nápoles. Ela adquiriu um papel crescente como sede de alguns dos mais importantes comandos USA/NATO.

Em Nápoles-Capodichino, existe a sede das Forças Navais USA, na Europa, sob as ordens de um almirante americano que comanda, ao mesmo tempo, as Forças Navais dos EUA para a

África e a Força Conjunta Aliada (JFC Nápoles), com sede em Lago Patria (Nápoles).

A cada dois anos, a JFC Nápoles assume o comando da Força de Resposta NATO, uma força conjunta para operações militares na “área de responsabilidade” do Comandante Supremo Aliado na Europa, que é sempre um general USA, e “para além dessa área”.

No quartel general de Lago Patria, está em função desde 2017, o Hub da Direcção Estratégica para o Sul, um centro de inteligência/serviços secretos, ou seja, de espionagem, concentrado sobre o Médio Oriente e sobre África.

Do comando de Nápoles depende a Sexta Frota, com base em Gaeta, que - informa a Vice Almirante USA, Lisa Franchetti - opera “do Polo Norte ao Polo Sul”.

Esta é a função de Nápoles no âmbito da NATO, definida pelo Presidente Mattarella, na mensagem de 4 de Novembro: “Uma aliança para a qual escolhemos livremente contribuir para a tutela da paz no contexto internacional, para a salvaguarda dos mais fracos e oprimidos e dos direitos humanos”.

Manlio Dinucci

Artigo original em italiano :



[4 Novembre, vedi Napoli e poi muori](#)

Tradutora: Maria Luísa de Vasconcellos

The original source of this article is ilmanifesto.it

Copyright © [Manlio Dinucci](#), ilmanifesto.it, 2019

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca